



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS

Larisse Daiana da Silva

**O Ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios
e possibilidades**

CARAÚBAS/RN

2023

Larisse Daiana da Silva

O Ensino de Língua Inglesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em língua inglesa.

Orientador: Prof. Me. Anderson Romário Souza Silva

CARAÚBAS/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Silva Silva , Larisse Daiana.
a586e O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES / Larisse Daiana Silva . - 2023.
63 f. : il.

Orientador: Anderson Romário Souza Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2023.

1. Inclusão . 2. Autismo. 3. Língua Inglesa. 4.
Abordagens. 5. Docência . I. Silva, Anderson
Romário Souza, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LARISSE DAIANA DA SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Licenciada em língua
inglesa.

Defendida em: 10/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Anderson Romário Souza Silva (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Me. Joseane de Souza Oliveira (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu que os meus objetivos fossem alcançados durante essa caminhada de estudos. Por ter me abençoado com saúde e determinação para não desanimar diante dos obstáculos encontrados ao longo dessa trajetória.

Sou grata aos meus familiares por todo apoio e dedicação, que muito contribuíram para minha formação. Em especial agradeço a minha mãe Leonete Crisóstomo por todo o incentivo e ajuda, ao meu pai Francisco Auriedson, ao meu tio Leonardo Crisóstomo, aos meus avós, tios e demais familiares. A eles o meu muito obrigado por toda a proteção ao longo desses anos.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado dentro e fora da vida universitária, o meu muito obrigada pela amizade incondicional e todo o apoio durante a construção desse trabalho. Em especial agradeço às minhas colegas de turma durante todo o curso, Maria Ivanice e Vitória Milena por estarem sempre comigo.

Venho agradecer ao professor Me. Anderson Romário, por ter aceitado ser o meu orientador e desempenhado esse papel com dedicação e amizade. Obrigada pelas correções e ensinamentos que me permitiram progredir diante desse estudo. Por toda ajuda e paciência dedicada durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos colaboradores desse estudo, a todos que fazem crescer a instituição de ensino do município de Caraúbas/RN, a qual serviu como base para o desenvolvimento desta pesquisa. O meu muito obrigada, aos educadores, alunos e a todo corpo escolar da rede de ensino.

Deixo aqui a minha fala de gratidão a todos os professores que contribuíram para minha formação docente, repassando os seus saberes e servindo como um exemplo a se seguir. Obrigada por todo acolhimento e dedicação durante esse processo de formação profissional. Agradeço a Universidade Federal Rural do Semi-Árido campus Caraúbas, tenho orgulho de ser fruto dessa instituição de ensino.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte da realização deste trabalho. Todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente durante o desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizagem.

RESUMO

O direito ao acesso à educação e a aprendizagem são garantias constitucionais universais, previstas como um dever do Estado e da família a todos os brasileiros. Entretanto, mesmo que assegurada por lei, ainda são enfrentados muitos obstáculos. Neste sentido, a pergunta problema desta pesquisa é: As práticas utilizadas durante as aulas da disciplina de Língua Inglesa em uma escola de ensino básico do município de Caraúbas/RN atende as necessidades dos alunos com o espectro autista? Sendo assim, este trabalho discute sobre o ensino de Língua Inglesa para alunos com o transtorno do espectro autista: desafios e possibilidades. Possuindo como objetivo geral investigar o processo de inclusão do aluno com o espectro autista na Educação Básica de uma escola de Caraúbas/RN. O trabalho utiliza a pesquisa-ação (Michel Thiollent, 2022) como metodologia, uma abordagem com caráter investigativo e participativo. Desse modo, o estudo foi desenvolvido através da observação das aulas na turma da disciplina de Língua Inglesa, com o acompanhamento de um diário de bordo. Como suporte teórico para este estudo, foram consideradas as reflexões de Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020); Martins, Lúcia de Araújo Ramos (2011); além de refletir sobre as práticas e concepções, fundamentadas na Lei Federal 12.764 e Lei nº 13.146/2015, entre outras reflexões apresentadas no decorrer do trabalho. Dos resultados, entende-se que para se ter uma educação inclusiva é necessário rever as práticas de ensino, a fim de diversificar o ambiente de sala de aula. Diante disso, elaborou-se um plano de aula com atividades pensadas para atender às necessidades individuais dos alunos.

Palavras chave: inclusão; autismo; língua inglesa; abordagens; docência.

ABSTRACT

The right to access to education and learning are universal constitutional guarantees, outlined as a duty of the State and families to all Brazilians. Nevertheless, even though ensured by law, there are still many obstacles faced. In this regard, the research question for this study is: Do the practices used during English language classes in a basic education school in the municipality of Caraúbas/RN meet the needs of students with autism spectrum disorder? Thus, this work discusses the teaching of the English language to students with autism spectrum disorder: challenges and possibilities. Its overall objective is to investigate the inclusion process of students with autism spectrum disorder in Basic Education in a school in Caraúbas/RN. The study employs action research (Michel Thiollent, 2022) as its methodology, an investigative and participatory approach. The study was conducted through classroom observation in the English language class, with the aid of a diary. The theoretical framework for this study encompasses the reflections of Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020); Martins, Lúcia de Araújo Ramos (2011); as well as a consideration of practices and concepts rooted in Federal Law 12,764 and Law No. 13,146/2015, among other insights presented throughout the work. From the results, it is understood that achieving inclusive education requires a reconsideration of teaching practices in order to diversify the classroom environment. As a result, a lesson plan with activities designed to meet individual student needs was developed.

Key words: inclusion; autism; english language; approaches; teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta de atividade com caça palavras.....	57
Figura 2 - Proposta de atividade para relacionar os números e as cores.....	58
Figura 3 - Proposta de atividade através de um bingo sortido	62
Figura 4 - Slides para auxiliar durante as explicações	62
Figura 5 - Slide com números em inglês.....	62
Figura 6 - Slide com as cores em inglês.....	63
Figura 7 - Slide com frases no singular e plural	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

LI: Língua Inglesa

LE: Língua Estrangeira

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

TEA: Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 O Transtorno do Espectro Autista.....	15
2.2 O direito à educação e a legislação.....	18
2.3 O ensino de língua inglesa para alunos com TEA.....	21
2.4 Dificuldades de aprendizagem dos alunos com TEA.....	23
2.5 Atividades que possibilitam um melhor desempenho.....	25
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.1 Análise dos dados coletados	33
3.2 Inclusão do aluno com TEA.....	34
3.3 Práticas pedagógicas e o ensino de língua inglesa.....	34
3.4 Observações das aulas	35
4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA.....	41
4.1 Procedimentos da aula 1.....	42
4.2 Procedimentos da aula 2.....	44
4.3 Resultados esperados.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da educação brasileira atualmente é assegurar que todas as pessoas adquiram um ensino de qualidade na escola regular. A partir dessa concepção, esta pesquisa analisa as dificuldades enfrentadas por com o espectro autista na rede básica de ensino, tomando como tema central *O ensino de língua inglesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades*. O ensino de uma língua estrangeira pode agregar inúmeros benefícios a esses alunos. Para efetuar essa análise, foram observadas 6 aulas em uma escola pública de Ensino Médio, no município de Caraúbas/RN. No decorrer dessa observação, as principais dificuldades encontradas foram: a permanência dos alunos na escola, e a inclusão efetiva de alunos atípicos no âmbito escolar. Alunos atípicos segundo Abreu (2006) são aqueles que possuem comportamentos fora dos padrões normais que podem ter origens diferenciadas como deficiência intelectual e transtornos na aprendizagem. Assim como foram analisados: a postura do professor regente, as metodologias utilizadas em sala de aula, e o livro didático estudado. Baseado nessas observações, foi elaborada uma aula com atividades adaptadas às necessidades dos alunos, com o intuito de retificar as dificuldades encontradas. Por fim, foi analisado o processo de adaptações dessa aula e os benefícios que ela pode trazer para os alunos.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral investigar o processo de inclusão do aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio de uma escola da cidade de Caraúbas/RN. E para atingir este objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos para cada etapa da pesquisa: a) observar aulas na rede básica de ensino; b) analisar se as aulas são adequadas para alunos com TEA; c) analisar se as metodologias trabalhadas em sala são eficazes para a aprendizagem desses alunos; d) planejar atividades lúdicas que atendam as necessidades desses alunos.

A importância da educação na vida de todo e qualquer indivíduo se conecta inteiramente com suas ações dentro da sociedade. Isso reflete em diferentes campos: em sua capacidade de interação, obter satisfação pessoal e profissional, lidar com seus próprios sentimentos, além de ter um senso crítico e saber interpretar informações. Com isso podemos notar o quão se faz necessário a pesquisa no campo do ensino, para que cada vez mais esse tema seja levado em consideração, principalmente quando falamos em estudos

relacionados a educação inclusiva, que de acordo com o ministério da educação objetiva garantir a qualidade de ensino educacional de seus alunos, respeitados as suas individualidades e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Nesse sentido, a pergunta problema desta pesquisa é; As práticas utilizadas durante as aulas da disciplina de Língua Inglesa em uma escola de ensino básico do município de Caraúbas/RN atende as necessidades dos alunos com o espectro autista? Além disso, a problemática dessa pesquisa se dispõe a permear entre: a) os principais desafios enfrentados por alunos com TEA na rede básica; b) as possibilidades pedagógicas em um contexto de inclusão; c) os benefícios do ensino de língua inglesa na vida desses alunos.

A principal motivação para sustentar a presente pesquisa reside na necessidade de discutir os processos de inclusão no ensino regular de uma escola do município de Caraúbas/RN. Sobretudo, também apresentar os benefícios que uma língua estrangeira pode trazer para alunos possuidores do TEA. Por fim, esperamos contribuir estabelecendo bases para que outros professores e pesquisadores busquem entender mais o assunto. E assim, proponham-se a refletir sobre atividades que atendam às necessidades dos alunos de acordo com suas próprias individualidades, adaptando materiais a fim de facilitar o ensino de alunos atípicos em um contexto de inclusão.

Este estudo adota como metodologia a pesquisa-ação, uma abordagem pontual na qual o pesquisador investiga um determinado problema, coleta informações e sugere possíveis soluções visando melhorar a prática profissional. A pesquisa tem como apoio um diário de campo com registros de dados recolhidos durante as observações. O lócus da pesquisa é em uma escola estadual do município de Caraúbas/RN, experienciada especificamente no Ensino Médio. Temos como colaboradores: O professor regente da disciplina, e uma profissional de apoio. A construção dos dados coletados foi realizada mediante as observações das aulas de Língua Inglesa. Temos como base teórica as reflexões e vivências de: Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020). Rocha, E. P.; Tonelli, J. R. A.(2013). Oliveira, Érika Soares de e Martins, Lúcia de Araújo Ramos (2011). Fundação José Luiz Egydio Setúbal (2020). Além de refletir sobre as práticas e concepções, fundamentadas na

Lei Berenice Piana - Lei Federal 12.764. E no Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

Esta pesquisa está dividida nas seguintes etapas 1) Introdução, que apresenta uma visão geral com todos os componentes da pesquisa; 2) Revisão da Literatura, na qual vamos trazer aspectos teóricos que se conectam com este estudo; 3) metodologia da pesquisa, que descreve o passo a passo do desenvolvimento desta pesquisa; 4) Análise dos dados coletados, local de investigação dos dados construídos; 5) Considerações finais, momento de retomar contextos construídos durante a pesquisa, sintetizar argumentos já apresentados e expor os resultados e conclusões que a pesquisa atingiu.

Em síntese, através desse estudo apresentamos os desafios e as possibilidades pedagógicas na prática de inclusão do aluno com TEA no Ensino Médio. A busca de novas abordagens a serem desenvolvidas em sala de aula, a fim de assegurar que todos tenham um ensino de qualidade. Trazendo através da disciplina de Língua Inglesa novas possibilidades para o aluno com TEA. Bem como ressaltar a importância de estudar o tema, estudar sobre a educação inclusiva, e as metodologias de ensino adequadas para esses alunos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, traremos para o leitor, reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o ensino do inglês para alunos com TEA, trataremos de assuntos referente a inclusão desses alunos no ensino regular, apresentando de forma clara e objetiva a legislação atual, na qual assegura os direitos dos autistas, obtendo leis que garantem o direito educacional. Assim como, discutiremos as dificuldades e estratégias de ensino, em conversação com teóricos que apontam a educação inclusiva como a chave para o fim do distanciamento da relação do professor com alunos atípicos.

2.1 O Transtorno do Espectro Autista

De acordo com a secretaria de saúde e psicólogos relacionados a área, o TEA é um Transtorno global do desenvolvimento infantil, neurobiológico e genético, que se caracteriza por um desenvolvimento atípico das outras pessoas. Essa condição se manifesta antes dos três anos de idade e permanece por toda a vida. A tríade de sintomas que rodeiam a pessoa com TEA caracteriza-se por: diferentes manifestações comportamentais em sua maneira de ser e agir, déficit na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais.

Estima-se que o TEA afete 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres. Embora se acredite que fatores ambientais, como infecções ou o uso de determinados medicamentos durante a gestação, tenham papel no desenvolvimento do transtorno, estima-se que o TEA seja hereditário em cerca de 50 a 90% dos casos, o que demonstra a importância dos fatores genéticos na patogênese da doença.(4,5) A compreensão dos aspectos genéticos envolvidos em uma doença fornece informações valiosas sobre o risco de recorrência, o prognóstico e as possíveis intervenções terapêuticas. Assim, todo o trabalho empreendido nas últimas décadas para entender melhor os fatores genéticos associados ao TEA melhorou muito a precisão diagnóstica e o aconselhamento genético para o transtorno. (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017, p.234).

Como já exposto acima, o TEA afeta diretamente o comportamento do indivíduo, podendo apresentar os seguintes sintomas:

- Dificuldades de interação social, como fazer amizades, expressar suas emoções, manter contato visual com outras pessoas, gestos e falas.
- Dificuldade em se comunicar, mantendo um uso repetitivo de linguagem, com problemas para iniciar e manter um diálogo com alguém.
- Manias, apegos e interesses em rotinas, ações repetitivas e coisas específicas
- Sensibilidade sensorial (hiper ou hipo).

Podemos dizer que estes sintomas afetam diretamente o aluno com TEA em um contexto de sala de aula. Visto que, as dificuldades de interação estarão presentes a todo momento, dificultando esses alunos de efetuarem tarefas simples de sala de aula, como: realizar trabalhos em grupos; manter diálogos com outros alunos; manter diálogo com o professor; apresentar foco somente em um assunto específico; dentre outras implicações que somente serão percebidas mediante a convivência com esses alunos, assim como dependerá de cada grau do transtorno do Espectro Autista que estará sendo lidado.

O manual diagnóstico de Transtornos Mentais DSM-5 considera estes distúrbios como um espectro pelo fato de apresentarem diferentes graus/níveis de intensidade.

Uma pessoa diagnosticada como de grau 1 de suporte apresenta prejuízos leves, que podem não impedir de estudar, trabalhar e se relacionar. Um indivíduo com grau 2 de suporte tem um menor grau de independência e necessita de algum auxílio para desempenhar funções cotidianas, como tomar banho ou preparar a sua refeição. Já o autista com grau 3 de suporte vai manifestar dificuldades graves e costuma precisar de apoio especializado ao longo da vida. (AUTISMO E REALIDADE, 2020).

Desse modo, seguindo os estudos do DSM-5 podemos alinhar as diversas manifestações do autismo como:

1. Traços de autismo - características que lembram o autismo, mas de maneira bem mais flexível. Não chegam a fechar um diagnóstico, porém já causam prejuízos na interpretação e interação social.
2. Síndrome de Asperger - um tipo leve de autismo, em que não teremos atrasos na aquisição de fala e vocabulário até os três anos de idade. São muito inteligentes, não terão o retardo mental, conseguem efetuar tarefas sozinhos, mas apresentam dificuldades na interação social e de entendimento

diante os sentimentos de outras pessoas. Possuem interesses específicos e são muito bons naquilo que fazem, ou seja, são hiperfocados.

3. Autismo de alto funcionamento - possui semelhança com o Asperger, mas há atraso na aquisição da fala.
4. Autismo clássico (grave) - o mais conhecido, com retardo mental, dificuldades de comunicação e contato visual. Padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados.

(obs: devido a semelhança entre o tipo 2 e o tipo 3, o DSM-5 preferiu por igualar os dois).

De acordo com a secretaria de saúde e estudos relacionados a área, a causa do TEA ainda permanece desconhecida. Algumas evidências apontam que as causas do TEA não são conhecidas, mas podem estar relacionadas a fatores genéticos ligados a mutações espontâneas que podem ocorrer no desenvolvimento do feto e a herança genética passada de pais para filhos, e ambientais recorrente de impactos ao feto, como estresse, infecções e exposição a substâncias tóxicas.

Quando falamos no tocante à inclusão de pessoas com o TEA na rede básica de ensino, é esperado que professores e demais membros da instituição estejam aptos ou dispostos a flexibilizar os seus métodos de ensino a fim de estabelecer vínculos com esses alunos, e dessa forma conseguir transmitir os seus conhecimentos. A adaptação escolar de alunos com TEA se faz presente na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei Federal nº 13.146. Desse modo, às escolas e universidades públicas ou particulares, têm o dever de se adaptar para serem inclusivas aos alunos com deficiências, e de maneira alguma se opor a isso.

É importante ressaltar que embora a pessoa com autismo esteja associada à Lei Federal nº 13.146. Considerando pelas vias legais que o TEA se encaixa no quadro de pessoa com deficiência, o TEA assim como o próprio nome já diz, é um transtorno, e não uma deficiência ou doença.

2.2 O direito à educação e a legislação brasileira

18 de junho, dia Mundial do Orgulho Autista. Data estabelecida como apoio para o reconhecimento ao potencial das pessoas com TEA. Sabemos que o conhecimento sobre o TEA é algo necessário para todos, pois a inclusão da pessoa autista não é dever apenas governamental, mas de toda sociedade, para que haja a integração em diferentes espaços de educação, lazer e socialização.

Sabemos que a educação é um direito humano básico, uma prática social que objetiva potencializar as capacidades intelectuais dos indivíduos, sendo assim, essencial para a formação do cidadão.

O direito à educação está consolidado na Constituição Federal de 1988 para todos os cidadãos, com ou sem deficiência. Trata-se de um direito fundamental da pessoa humana, necessário ao seu desenvolvimento intelectual e à sua inclusão na sociedade. (...) É direito inerente à pessoa humana, uma vez que a educação nada mais é do que o acesso da pessoa à produção intelectual adquirida e desenvolvida ao longo dos tempos, às descobertas científicas, ao pensamento filosófico vigente e a tantos outros aspectos que permitem que a pessoa se desenvolva e se inclua em um determinado ambiente social, de forma produtiva, autônoma e mantendo os conhecimentos adquiridos para as gerações seguintes. (REMÉDIO; ALVES, 2021, p. 379).

À vista disso, a Constituição brasileira comporta leis que asseguram o acesso de pessoas com TEA à educação através dos direitos dos autistas. vejamos a seguir algumas delas:

Lei Berenice Piana - Lei Federal nº 12.764/2012. Essa lei foi publicada no ano de 2012, e instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A lei carrega este nome: Lei Berenice Piana, em homenagem a uma mãe que se empenhou a lutar pelos direitos do seu filho que possui o TEA, e pelos direitos dos autistas em geral. Se tornou uma pessoa reconhecida por diversas iniciativas, e a sua persistência e coragem lhe conferiu honrarias em seu nome. Essa Lei passou a incluir a pessoa diagnosticada com TEA, a Lei de inclusão das pessoas com deficiência - Lei nº 13.146/2015, com o intuito de garantir ainda mais direitos.

A lei contempla um amplo rol de direitos estabelecidos a fim de vencer os obstáculos que prejudicam o acesso à inclusão.

De acordo com Brasil (2012), o artigo 3º da lei, determina precisamente os direitos destinados a pessoa com TEA, sendo eles: I - a vida digna, a integridade física e moral, a segurança e o lazer; II - proteção de qualquer forma de abuso ou exploração; III - acesso às ações de saúde e atenção integral às suas necessidades de saúde, a qual inclui o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, a obtenção de medicamentos, IV - o acesso que incluirá o direito à educação e ao ensino profissionalizante, à moradia, ao mercado de trabalho, à previdência e assistência social, ao transporte adequado para a realização do direito ao acesso à saúde e educação.

Diretrizes relacionadas à educação tratadas na Lei Berenice Piana pertencentes ao artigo 2º e ao artigo 3º:

- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis (Art. 2º, VII)
- O acesso à educação e ao ensino profissionalizante (Art. 3º, IV)
- Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, terá direito a acompanhante especializado (parágrafo único do Art. 3º).

Entretanto, apesar desses melhoramentos, a Lei nº. 12.764/12 é alvo de muitas críticas por deixar lacunas no que diz respeito à obrigatoriedade da presença dos tutores para o atendimento especializado aos estudantes autistas – principalmente na rede privada de ensino -, ao acesso de crianças a creches e escolas – que muitas vezes é dificultado em razão do transtorno autista, além disso, as escolas e outras instituições de ensino não possuem equipes especializadas (com psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos, entre outros) para o atendimento dessas crianças e adolescentes, o que é fundamental para o seu desenvolvimento. (COSTA; FERNANDES, 2018. P 209).

Lei federal sobre a inclusão das pessoas com deficiências nas escolas brasileiras (Lei nº 13.146/2015), que está destinada a assegurar e promover a todos os alunos a

receberem um ensino em condições de igualdade com as demais pessoas. O número de alunos com laudo de deficiência vem aumentando de forma significativa nas escolas. Dentre estas, uma das que vem mais sendo identificada é o transtorno do espectro autista. Em virtude disso, é de extrema importância que professores e membros das instituições estejam preparados para a possibilidade de trabalharem em contextos de inclusão.

O capítulo IV do Direito à Educação Art. 28. da (Lei nº 13.146/2015) determina ao poder público garantir, acompanhar e avaliar se as pessoas que possuem algum tipo de deficiência estão sendo acolhidas pela comunidade escolar e a sociedade geral.

Vejamos aqui alguns incisos que indicam a obrigatoriedade dos direitos da pessoa com deficiência:

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

Essas são algumas das recomendações obrigatórias presentes na lei, dentre várias outras que objetivam possibilitar mais acessibilidade para a pessoa com deficiência no ambiente escolar e em meio a sociedade.

Dessa maneira, a lei procura assegurar todos os direitos à educação, implicando diretamente em transformações culturais e em práticas políticas atuais nos sistemas de ensino, que busquem garantir o acesso à educação, a permanência e a aprendizagem para todos.

2.3 O ensino de língua inglesa para alunos com TEA

Quando falamos do ensino de Língua Inglesa (LI) para alunos com TEA, somos direcionados a pensar se realmente é eficaz e significativo que esses alunos tenham contato com outra língua. Rocha e Tonelli (2013b) discorrem sobre a importância do ensino de inglês para alunos com TEA, apontando que a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) pode trazer benefícios para esses alunos, auxiliando no processo de aquisição de novas capacidades, relacionando diretamente a fatores de interação social e cognitivas.

De acordo com Ferreira e Tonelli (2020) “trabalhar as dificuldades de desenvolvimento linguístico advindas do diagnóstico de TEA por meio da língua inglesa pode ser uma boa alternativa para ensinar esses alunos”. Tendo em mente que se faz

necessário que os professores busquem novos materiais, e trabalhem com atividades que estimulem e permitam a aprendizagem dos alunos.

Ao falarmos sobre o ensino de LI para alunos com TEA, sabemos que ainda há muito a ser estudado para se ter um bom entendimento sobre assunto e conseguir ajudar esses alunos de forma mais eficiente nos processos que são dois: 1- de ensino e 2- de aprendizagem. Com base em leituras relacionadas, já conseguimos verificar que o aprendizado de uma Língua Estrangeira contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Benefícios que o ensino de uma Língua Estrangeira traz para o aluno com TEA:

1. Oportunidade de conhecer e adquirir novas culturas.
2. Facilitar a interação com outras pessoas, auxiliando no processo de aproximação e no estabelecimento de vínculos sociais.
3. Ampliar suas compreensões sobre o mundo.
4. Aumento da flexibilidade cognitiva e concentração.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998, p. 37, apud SILVA e NOGUEIRA, 2014, p 5),

Aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

Compreende-se que a língua estrangeira é essencial para a formação dos alunos, pois ela possibilita que o estudante seja inserido em novas culturas, além de se destacar em todos os âmbitos, seja na escola, no mercado de trabalho, ou em sua vida pessoal. Os (PCN, 1998, p. 28-29, conforme SILVA e NOGUEIRA, 2014, p 5), ainda complementa os benefícios de estudar a língua inglesa para todos os indivíduos:

Aumentar o conhecimento sobre a linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;[...] Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de

construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

A língua estrangeira será fundamental no que diz respeito à formação e construção de cidadania do aluno, servindo como instrumento para o acesso a outras culturas e grupos sociais, podendo transformar positivamente o futuro dos estudantes.

2.4 Dificuldades de aprendizagem dos alunos com TEA

Como sabemos, a criança diagnosticada com o TEA possui suas capacidades de socialização afetadas, causando um déficit na comunicação e interação social. Assim, conseqüentemente os alunos com TEA desenvolvem uma aprendizagem tardia, necessitando de apoio pedagógico em seu processo de aprendizagem em salas de aulas regulares.

De acordo com a Salz¹ - Clínica de psicologia e especialidades, apontamos algumas dificuldades que os alunos com TEA podem apresentar e enfrentar em sala:

- Dificuldades de inclusão
- Dificuldades de interação com colegas e professores
- Dificuldades em seguir regras
- Episódios de auto-isolamento, medos, crises, agressividade ou auto agressividade.

As dificuldades citadas acima são tidas como as mais comuns apresentadas pela criança com TEA, porém, sabemos que o surgimento de outros obstáculos poderão aparecer ou ocultar-se a depender do grau de autismo que estará sendo convivido.

No caso de os alunos com o diagnóstico de TEA, embora há as limitações nas capacidades de interação e socialização impostas pelo transtorno, entendemos que a aprendizagem e o desenvolvimento estejam relacionados ao conceito de plasticidade cerebral (VYGOTSKY, 1991), considerando o cérebro como uma unidade mutável que se desenvolve e pode se regenerar de forma gradativa, possuindo capacidades cognitivas que são transformadas de acordo com os estímulos que recebem ao longo da vida (COSTA; SILVA; JACÓBSEN, 2019, apud Ferreira; Tonelli, 2020, p. 562).

¹Disponível em:

<https://salzclinica.com.br/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-que-esses-alunos-enfrentam/>.

Nessa perspectiva entendemos que é dever da escola, dos pais e da comunidade contribuir para que haja estímulos concretos, de maneira que ajude o aluno com TEA em seus processos que são dois: 1- de aquisição, 2 de aprendizagem. Compreendemos que a inclusão do aluno com TEA na escola é algo desafiador para os professores e demais membros da instituição, é um processo delicado e com poucos estudos na área. Entretanto, existem caminhos com possibilidades de superar essas adversidades e tornar o ambiente escolar agradável e acolhedor para todos.

Nesse sentido, poderíamos nos questionar sobre quais seriam esses caminhos a se seguir? A princípio, quando o aluno com TEA for matriculado, o Art. 28. da (Lei nº 13.146/2015), diz que a escola deve criar um programa pedagógico com adaptações escolares especializadas, para garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. (BRASIL, 2015). Além disso, é estabelecido por lei que haja a oferta de um profissional escolar em todos os níveis de ensino para apoio do aluno com TEA.

De acordo com a Salz - Clínica de psicologia e especialidades, trazemos alguns pontos que segundo eles podem ajudar na efetivação dessas adaptações em sala de aula e na construção de um ambiente agradável para todos:

- É preciso que os professores estudem novas ideias, busquem novos métodos de ensino.
- Colocar o aluno com TEA mais próximo do professor.
- Criar uma rotina para a sala de aula, e tentar ao máximo mantê-la.
- Orientação e participação da família.
- Repetição de atividades.
- Buscar atividades que despertem a atenção .
- Elogiar o aluno sempre que ele se destacar/realizar alguma atividade.

Na perspectiva do ensino de línguas para alunos com TEA não seria diferente, a necessidade de atividades que estimulem a aprendizagem por meio da ludicidade é fundamental para que os alunos tenham interesse pelo ensino e pela língua. Como bem indicado por Ferreira e Tonelli:

É necessário que os professores explorem materiais que aproximem o aluno com TEA dos temas abordados nas atividades, a fim de que haja a compreensão linguística dos estímulos apresentados no contexto e, desta forma, o aluno passe a se interessar pelo idioma. (2020, p. 563).

Ao fim desta seção, destacamos como uma das maiores dificuldades enfrentadas para se ter um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, a falta de investimento na área para a compra de materiais pedagógicos e ferramentas para adaptações estruturais de acessibilidade. Além de termos uma grande lacuna na formação em cursos de licenciatura referente a temas de inclusão nas escolas, e devido a isso que na maioria dos casos nos deparamos com o despreparo de professores e demais membros da escola.

2.5 Atividades que possibilitam um melhor desempenho

Já que os alunos com TEA possuem dificuldades no processo de aprendizagem, é necessário que os professores se atentem a desenvolver e trabalhar com atividades lúdicas, com o intuito de promover prazer para os alunos enquanto estão aprendendo.

Algumas atividades que podem promover um melhor desempenho são:

- Atividades que contenham estímulos concretos
- Atividades que envolvam cores que prendam a atenção do aluno
- Trabalhar com figuras/desenhos/pessoas que o aluno já conhece
- Jogos e competições
- Vídeos e músicas de fácil compreensão
- Trabalhar com filmes
- Representações teatrais
- Ter momentos de área verde, momentos fora da sala de aula
- Atividades em grupo

É importante que os alunos estejam realmente incluídos na turma. Que as atividades possam ser associadas a vivências do seu cotidiano, para que dessa forma se sintam familiarizados com aquele determinado conteúdo/exercício.

A seguir, apresentamos dois exemplos de atividades que podem ser trabalhadas com esses alunos em qualquer faixa etária, visto que, o importante é a aquisição do conhecimento, e não o nível da brincadeira/atividade lúdica.

Atividade 1 - Blocos de montar

Dependendo do nível de ensino em que a atividade será trabalhada, bem como a depender das necessidades educacionais do aluno, a tarefa pode ser desenvolvida desta forma:

Conteúdo: Verbo To Be - pronomes pessoais

Objetivo geral: trabalhar o presente, a forma afirmativa e vocabulário.

Objetivo específico: motivar os alunos a criar frases inteiras de acordo com o seu imaginário.

Metodologia: após a explicação do conteúdo, desenvolvida periodicamente, primeiramente a explicação do verbo to be, posteriormente mostrar a sua forma afirmativa, e só depois da atividade apresentar as outras formas seguido da dinâmica.

Os blocos de montar estarão divididos com os pronomes pessoais, por exemplo:

I

YOU

e os demais pronomes do inglês.

Blocos com o verbo to be no presente. Por exemplo:

am

is

are

Blocos que contenham os complementos para as frases. Por exemplo:

happy

que poderia ficar com a junção dos bloquinhos: **I am happy.**

beautiful

que poderia ficar com a junção dos bloquinhos: **You are beautiful.**

Atividade 2 - Contação de histórias

Essa atividade é baseada no estudo de Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020). Em sua pesquisa: Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista.

O texto apresenta uma dinâmica de contação de história com a associação dos personagens e desenvolvimento da história. Desse modo, será essa dinâmica que tomarei como base para a atividade a seguir.

Conteúdo trabalhado: vocabulário, cores, animais, objetos

objetivo: Trabalhar compreensão de textos com os alunos

objetivos específicos: trabalhar a cognição dos alunos, conseguir associar a sequência da história aos desenhos.

Metodologia: O professor trará uma folha com desenhos referentes a história que será contada. Esses elementos vão estar embaralhados, e de acordo com a história que estará sendo contada os alunos vão os colocando em sequência com as numerações.

Para a dinâmica ficar ainda mais legal, seria interessante os professores darem nomes e cores a cada elemento que for destacado na história, assim os alunos irão colorir e dar nomes a cada um dos elementos.

Ao fim da história o professor pedirá para que os alunos apresentem como ficou a sequência de cada um, comentando o que entenderam.

A depender a faixa etária, o uso de fantoches e elementos visuais que tornem a história criativa é imprescindível para prender a atenção dos alunos.

Lembrando que a atividade só toma como base a dinâmica descrita em Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020), contendo alterações em seu desenvolvimento.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo realizado na perspectiva dos seus objetivos caracteriza-se como uma pesquisa-ação, uma abordagem com caráter investigativo, participativo e com contribuições.

Sobre a pesquisa-ação, Michel Thiollent (2022, n.p) a define como:

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa busca compreender os desafios enfrentados por alunos com o TEA em uma escola de Ensino Médio de Caraúbas/RN, tendo como foco os seguintes caminhos: 1º - o processo de inclusão no ambiente escolar; 2º - as possibilidades pedagógicas; 3º - o ensino de uma língua estrangeira para alunos com TEA. O estudo possui como tema central *O ensino de língua inglesa para alunos com o Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Possibilidades*, e tem como apoio um diário de campo com registros de dados recolhidos durante o desenvolvimento do trabalho.

O local da coleta de dados da pesquisa foi em uma Escola de rede Estadual no município de Caraúbas/RN, especificamente em uma turma de língua inglesa do 1º ano do Ensino Médio. Ao todo, foram observadas seis aulas no turno matutino, com vigência de pouco mais de um mês.

A seguir apresentaremos as descrições técnicas da escola:

A instituição oferta o Ensino Médio, com turmas do 1º ao 3º ano nos turnos matutino, vespertino e noturno. Todas as turmas são bastantes volumosas tendo em média de 20 a 30 alunos matriculados, sendo eles da zona urbana e rural.

O corpo docente e administrativo da escola é bem qualificado, todos os professores são efetivos e formados nas devidas áreas de ensino. Junto aos professores, a escola também oferta apoios pedagógicos, secretários (a), bibliotecário (a), diretor (a) e vice-diretor (a), psicopedagoga, asgs, merendeiras e porteiro. A estrutura física da escola é bastante organizada e limpa, tornando um ambiente agradável para estudar e trabalhar. A

escola dispõe de 10 salas de aulas, direção, biblioteca, banheiro adequado aos alunos com deficiência, almoxarifado, cantina, sala de informática, sala dos professores, uma área ampla e aconchegante, e uma quadra de esportes onde é realizado recreações e eventos da escola.

Após o período de ambientação na escola, iniciou-se a fase de observação das aulas, tendo contato direto com os alunos e com o professor regente. O percurso de observação é extremamente importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois possibilita a coleta de dados para que possamos analisar cada passo que esse estudo objetiva examinar.

Um questionário foi elaborado e entregue ao professor no segundo dia de aula, com o intuito de adquirir um conhecimento prévio com relação à dinâmica das aulas. O questionário conta com oito perguntas descritivas relacionadas ao professor, suas metodologias e as dificuldades da turma.

Vejamos a seguir as questões e em destaque as respostas do professor:

1) Qual a sua formação?

Licenciatura plena em Língua Inglesa e respectivas literaturas.

2) Se a formação do professor não é em inglês: como você se preparou para dar aulas de inglês?

Sem resposta.

3) Qual tipo de atividade você acha ser mais eficiente nas suas aulas?

Atividades que envolvam leitura e interpretação para aquisição de vocabulário, visto que a escola trabalha em função do ENEM.

4) Qual tipo de atividade você acha ser mais difícil nas suas aulas?

Atividades de listening e speaking.

5) Quais os principais problemas ou dificuldades, se algum, que você experiencia durante suas aulas presenciais?

A falta de base dos alunos em relação ao Ensino Fundamental.

6) Quais os principais problemas ou dificuldades, se algum, que você experiencia durante suas aulas remotas?

Nessa situação específica, a própria tecnologia é o obstáculo, pois a maioria dos alunos não possuem wifi em casa.

7) Você acha mais eficiente seguir o livro didático ou planejar atividades extras para usar em sala de aula?

Seguir o livro, no nosso caso é a melhor alternativa, visto que o mesmo foi escolhido de acordo com a necessidade da escola.

8) O que você acha do livro didático que você usa?

O livro é muito bom, pois foi escolhido por mim, exatamente para suprir a necessidade da escola.

A aplicação do questionário foi bem simples, entregue ao professor via documento word, e não houve resistência ou demora por parte dele. Após este passo, seguimos com a fase de observação das aulas e coleta de dados para o diário de campo. Durante esse período, a interação com o professor foi proveitosa, o próprio sempre esteve disposto a colaborar com a pesquisa. A sua relação com a turma é boa, ele consegue ter um bom domínio de sala de aula e se relaciona bem com os alunos.

Com relação aos alunos com TEA, o professor parece não demonstrar ter resistência à inclusão, ele sempre se direciona aos alunos perguntando se eles estão compreendendo o assunto, assim como questiona a professora acompanhante se eles estão acompanhando a aula. Entretanto, as atividades aplicadas não aparentam ser adaptadas, contendo estímulos que motivem os alunos a desenvolvê-las com excelência. Todavia, podemos encaixar esse quadro em umas das dificuldades apontadas logo mais acima, sendo ela: a falta de investimentos na área para a compra de materiais pedagógicos e ferramentas para adaptações estruturais de acessibilidade. Bem como, lacunas na formação docente nos

cursos de licenciatura referentes a conteúdos de inclusão e possibilidades pedagógicas inclusivas, causando o despreparo desses profissionais.

A vista disso, é visível o quão é importante buscar compreender e estudar o assunto. Durante o desenvolvimento da pesquisa foi primordial buscar referências teóricas que trouxessem ensinamentos referentes ao TEA, a inclusão, e as diferentes formas de ensino. As leituras dos textos, bem como as vídeo aulas, dentre outros espaços que trouxeram conhecimentos sobre o tema, serviu como base para tudo que foi desenvolvido. Vejamos alguns autores que temos como suporte teórico: Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020). Rocha, E. P.; Tonelli, J. R. A.(2013). Oliveira, Érika Soares de e Martins, Lúcia de Araújo Ramos.(2011). Fundação José Luiz Egydio Setúbal.(2020). Dentre outros, que trouxeram reflexões e vivências importantíssimas para esta pesquisa.

Durante as observações na turma tive a oportunidade de conhecer e acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos com TEA. No geral, não são alunos que têm uma grande resistência em assistir e participar das aulas, embora cada um tenha suas próprias características em sala. Com base nessas características e nas observações realizadas, vejamos a seguir uma breve descrição desses alunos:

Aluno 1- um adolescente quieto, mas que possui uma boa interação com o professor regente e com os alunos. Durante as aulas ele conversa mais com a professora acompanhante que o ajuda com as atividades, ele está o tempo todo sentado perto dela, não manifesta rejeição ao receber o auxílio da professora e não tem resistência para fazer as atividades.

Aluna 2- uma adolescente mais quieta, não a vejo falar muito. Sua interação aparenta ser maior com a professora acompanhante do que com os demais membros da turma. Ela não interage muito, mas quando o professor regente fala direcionado a ela, ela o responde. Com relação aos colegas, percebi que ela tem uma interação maior com o aluno 1, talvez por estarem sentados próximos e recebendo o mesmo auxílio da professora acompanhante.

Aluno 3- já nas primeiras observações das aulas percebi que o aluno 3 é um adolescente mais agitado. Durante as aulas passa a maior parte do tempo transitando pela sala, e buscando ter a atenção dos demais alunos, às vezes até fazendo brincadeiras. Ele

aparenta ter mais dificuldade em se concentrar nas aulas, quando não está andando pela sala, fica mexendo no celular ou pedindo autorização para ir ao banheiro ou beber água. Devido a essa hiperatividade ele não consegue realizar as atividades em sala por completo e às vezes nem inicia, e o mesmo acontece com as tarefas de casa. O aluno 3 também recebe o auxílio da professora, mas a sua interação com ela é bem menor quando comparada a dos outros dois alunos.

(Obs: o aluno 3 não possui diagnóstico que o garanta como portador do TEA, baseado em seus comportamentos membros da escola e acompanhantes agregam as atitudes do aluno ao TEA ou a hiperatividade).

Devido a não termos acesso a família do aluno, e aparentemente não serem tão presentes na escola, abre-se esse questionamento e não obtemos uma resposta exata de sua qualificação.

Ainda com relação ao aluno 3, notamos a importância de ter os pais presentes na vida escolar do aluno, bem como na vida dos próprios filhos. O diagnóstico precoce faz toda a diferença, pois, é a partir dele que a escola e os professores podem buscar metodologias que atendam as necessidades desses alunos.

3.1 Análise dos dados coletados

Nesta seção, apresentaremos análises dos dados coletados a partir das observações realizadas na disciplina de Língua Inglesa. As análises serão feitas através da postura do professor, e suas práticas utilizadas em sala, buscando refletir sobre as possibilidades pedagógicas que podem ser implementadas em uma aula de língua estrangeira para alunos com TEA.

Para o levantamento de dados e análise, foram observadas seis aulas práticas do professor regente. Foi levado em consideração para a construção da análise os seguintes pontos: pontos positivos e negativos da aula, inclusão do aluno com TEA, e metodologia do professor no ensino de língua inglesa.

3.2 Inclusão do aluno com TEA na turma

O aluno com TEA precisa estar inserido na sala de aula e se sentir acolhido nela, fazendo parte de todas as atividades de forma efetiva. Para isso, se faz necessário buscar novas práticas de ensino, e principalmente quando relacionado a uma segunda língua, uma vez que o ensino de uma LE pode trazer inúmeros benefícios para os alunos quando ensinados de forma correta, podendo revelar habilidades ocultas que podem ser despertadas com a prática.

De acordo com a Lei nº 13.146/2015 as escolas devem adotar medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência (BRASIL,2015).

Seguindo esse raciocínio, a partir da observação do primeiro contato em sala, notamos que os alunos com TEA estão inseridos na turma, possuem uma boa interação com o professor, embora haja algumas dificuldades com relação a um deles. Identificamos também, que a interação deste aluno específico com a professora acompanhante é um pouco mais distante.

Com relação às metodologias de ensino, percebemos que não há adaptação de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das aulas, atividades e avaliações. As atividades que foram presenciadas são tarefas boas, mas que faltam estímulos visuais que prendam a atenção dos alunos, como: uso de imagens, vídeos, cores, jogos, entre outros. A escola possui projetos, como feira de ciências, e mini projetos em sala como o desenvolvimento de documentários, é algo legal que chamou a atenção, e poderiam ser voltados para temas que fazem parte da vivência dos alunos, assim trariam uma significação para eles além da nota.

3.3 Práticas pedagógicas e o ensino de língua inglesa

Durante as aulas percebemos que na maioria das vezes o principal mediador é o livro didático, o professor segue o livro para explicar o conteúdo e aplicar tarefas em sala e para casa. O professor dificilmente faz uso de slides, no período de observação não foi

presenciado o uso dessa ferramenta. O uso de slides poderia trazer possibilidades de estímulos visuais não só para os alunos com TEA, mas para todos. Entendemos que na prática é bem mais complexo do que na teoria, o horário passa muito rápido, existem falta de materiais como o projetor, por estarem quebrados ou ocupados por outros professores. Entretanto, para trazer incentivos podem ser realizadas outras formas de atividades e explicações dos assuntos da disciplina, trazendo materiais impressos com elementos estimulantes associados aos conteúdos.

Com relação ao ensino da língua inglesa, foi observado que o professor não pratica a oralidade com tanta frequência. Em suas falas ele utiliza o inglês, mas os alunos não possuem esse hábito. Seria relevante para o ensino dessa disciplina, trazer atividades para a oralidade do aluno, iniciando com tarefas simples, como reproduzir palavras que o professor está utilizando durante a aula, e chegando a atividades orais com diálogos, vídeos interativos, ou áudios (podcast). Notamos também, que as atividades escritas seguem bastante o livro didático, e as avaliações na maior parte são feitas por meio de provas e exercícios escritos trabalhados durante o bimestre. Entendemos que essa é uma prática padrão utilizada por muitos professores da rede básica, devido as turmas serem na maioria das vezes bastante numerosas, porém o uso apenas dessas práticas podem tornar o ensino e a aprendizagem dos alunos limitada.

É necessário falar que por muitas vezes a busca de novas práticas de ensino pode ser algo que vai retrocedendo durante os anos. O ensino em uma rede pública às vezes é desestimulante em meio a todas as dificuldades existentes na vida de um professor, falta de investimentos, desvalorização da profissão, excesso de turmas por falta de professores, dentre outros desafios que são enfrentados diariamente por professores da rede básica.

3.4 Observação das aulas

Em seguida, vamos descrever a observação das aulas ministradas pelo professor regente da disciplina de língua inglesa, fazendo uma análise dos pontos positivos e negativos de cada aula presenciada.

Aula 1

Inicialmente o professor deu a oportunidade de me apresentar para a turma, falar sobre brevemente sobre quem sou, estudos e os motivos que me levaram a estar ali, para que os alunos não se sentissem perdidos e facilitasse uma aproximação com eles.

Logo em seguida o professor deu início a aula fazendo primeiramente a chamada e pedindo para que os alunos abrissem o livro didático na unidade que dava continuidade ao conteúdo da aula anterior. Os alunos que não estavam com o livro no momento formavam duplas com os que estavam com o livro em mãos, já que a aula seria mediada o tempo todo pelo livro.

Os alunos com TEA recebem o auxílio de uma professora acompanhante, que os ajudam nas atividades, explicações e demais necessidades que surgem no cotidiano. Dos três alunos que possuem o TEA, dois deles eram mais próximos a ela, e a escutava mais, enquanto o terceiro que era bem mais agitado era um pouco mais distante, não se sentava tão próximo dela, como se a ajuda não fosse necessária, talvez como uma forma de se sentir mais livre e semelhante aos demais alunos da turma.

O professor manteve o padrão da aula seguindo o livro didático e com explicações no quadro, e finalizou a aula com uma atividade para casa pedindo para que os alunos trouxessem na semana seguinte.

O principal ponto positivo após a observação foi que os alunos interagiram bem durante a aula. Já o ponto negativo foi que a atividade proposta como tarefa de casa era uma atividade do livro, assim não houve adaptação para os alunos com TEA. Uma maneira de corrigir esse ponto negativo seria pensar em duas formas: se desprender um pouco do livro didático e buscar atividades fora dele, ou adaptar o material de acordo com as necessidades dos alunos.

Aula 2

De início o professor comenta sobre a atividade da aula anterior, e questiona os alunos que não responderam. Ele estabelece um novo prazo a ser entregue na aula seguinte. Após esse momento a lista de frequência é realizada pelo professor.

Em seguida ele pede para que os alunos abram o livro e inicia a explicação do conteúdo. Ele faz toda a explicação utilizando o livro didático e com exemplos no quadro.

A atividade desta aula também é pelo livro, dessa vez em grupo e com prazo de entrega para a próxima aula.

O professor também falou sobre os métodos de avaliação, seriam destinados cinco pontos para as atividades, incluindo seminários que foram apresentados pelos alunos em aulas passadas, e mais cinco pontos de uma prova escrita para compor a nota.

Aluno 1 – havia iniciado a atividade e deu continuidade em sala com a ajuda da professora acompanhante.

Aluno 2 – também fez a atividade durante a aula com a ajuda da professora acompanhante.

Aluno 3 - não havia feito a atividade. A professora foi até ele para tentar ajudá-lo, mas o mesmo estava um pouco agitado e ficava saindo da sala frequentemente. Por um momento ele se sentou com ela e tentaram responder à atividade, mas não durou muito tempo.

Um ponto positivo a ser mencionado é que a prova escrita não era a única detentora da nota do bimestre, a utilização de atividades e seminários podem ajudar aos alunos que não conseguem passar o seu conhecimento em provas escritas. Já o ponto negativo é que os alunos autistas realizaram a atividade de casa em sala, o que pode ter sido prejudicial já que o professor estava explicando o conteúdo e eles estavam focados em outra coisa. Entendemos que em sala de aula os alunos recebem ajuda da professora acompanhante, o que facilita a realização das atividades, pois não sabemos se em casa todos recebem essa ajuda, e também por ela ter conhecimento na área. Dessa maneira, é um caso que necessita atenção para sabermos como lidar com essas situações, talvez voltar às questões da aula passada para que os alunos consigam responder juntamente com o professor.

Aula 3

Neste dia a aula foi bem breve, iniciada com o professor falando sobre a prova que estava se aproximando, falou também sobre a feira de ciências (que já havia acontecido) e a viagem que ocorrerá com os alunos.

Em seguida, o professor explicou a atividade que será feita em casa e pelo livro. A atividade consiste em fazer um resumo e responder questões sobre o texto resumido. O professor ressaltou que era um resumo bilingue, para que os alunos fizessem o uso da língua inglesa.

Como atividade 2 os alunos deveriam formar grupos e produzir um vídeo (estilo documentário) falando sobre a cultura pop. Os grupos eram de 4 a 6 pessoas.

Logo após, o professor realizou a chamada e explicou o roteiro do 4º bimestre, que seria a divisão das notas entre 5 pontos para a prova e 5 pontos para atividades extras.

Podemos notar como pontos positivos desta aula, a prática da leitura e habilidade para resumir e responder a questões relacionadas ao texto. O uso de atividades em grupo, o que poderá ajudar na interação dos alunos com o TEA na turma. Apresentar o roteiro que será seguido nas próximas aulas, assim os alunos terão a possibilidade de já ir se preparando para o que virá posteriormente. Não foram notados pontos que sugiram ser negativos na observação desta aula mencionada.

Aula 4

O professor iniciou a aula realizando a chamada e posteriormente houve um momento de entrega das atividades, os alunos levaram o livro e o caderno para que o professor passasse o “visto” e anotasse os nomes dos alunos que haviam feito.

Logo após esse momento, o professor falou sobre a prova escrita que aconteceria na aula seguinte e iniciou a revisão para a avaliação.

A revisão foi feita com a ajuda do livro didático e no quadro falando sobre os advérbios de frequência, função do simple present, e formação de frases. O professor formou exemplos de frases no quadro e questionava os alunos a todo momento para que eles interagissem e respondessem os exemplos dados.

O principal ponto positivo desta aula foi o professor ainda utilizar o métodos de trabalhar revisões antes das avaliações, assim os alunos poderão tirar dúvidas, e até responder as atividades atrasadas ao revisar o conteúdo. Nesta aula não observei pontos negativos durante a aula.

Aula 5

Neste dia o professor iniciou a unidade 5 falando sobre comparativo dos adjetivos: igualdade, superioridade e inferioridade.

As explicações dos conteúdos são sempre feitas em português, mas com algumas palavras soltas em inglês. Durante esse momento o professor escreve exemplos de frases no quadro para melhor entendimento e participação dos alunos. O professor consegue ter um bom domínio de sala de aula e uma boa interação com os alunos. Neste dia ele também fez o uso de slides que foram disponibilizados para os alunos para que eles fossem acompanhando durante a aula.

Ao se aproximar do final da aula o professor passa uma atividade escrita por ele mesmo no quadro, contendo quatro questões simples sobre o conteúdo. As questões são de completar sentenças com os comparativos de igualdade, superioridade e inferioridade. Também foi passado para os alunos uma atividade como tarefa de casa.

Os alunos com TEA possuem mais dificuldades de se concentrar na aula, escrever o conteúdo e realizar as atividades.

Um ponto positivo desta aula foi a explicação clara, uso de exemplos no quadro e uso de slides, que podem facilitar o entendimento dos alunos. Já em alguns momentos notei que os alunos com TEA parecem não conseguir acompanhar os andamentos das aulas e isso parece ser um pouco normalizado por todos. Assim o que poderia ser feito era: ressaltar o questionamento se os alunos estão entendendo, questionar aos alunos com deficiência intelectual ou a professora acompanhante se eles estão conseguindo acompanhar o ritmo da aula, caso não estejam repetir exemplos ou a explicação, ou ir até eles e explicar alguns pontos novamente.

Aula 6

O professor iniciou a aula falando sobre a atividade que havia sido passada na última aula, questionando quem havia feito e quem não havia feito. Logo após ele foi fazendo a chamada e somando as notas das atividades e da prova, na medida em que chamava os nomes dos alunos ele ia falando quem já havia conseguido atingir a pontuação e passar, e quem ainda iria precisar de nota.

Aluno 1 – atingiu a média

Aluna 2 – atingiu a média

Aluno 3 – falta uma nota do 2º bimestre

Neste dia o professor falou sobre o gênero filme que será um dos temas abordados pela unidade. Ele e os alunos conversam sobre alguns filmes já assistidos e qual gênero eles gostavam mais, alguns gêneros respondidos por eles foram: terror, romance e comédia.

O professor se aproxima dos alunos com TEA e pergunta pelo último filme que eles viram, essa pergunta estava escrita no quadro para dar início a discussão sobre o gênero, mas os três estavam quietos e não havia comentado sobre.

Aluno 1 – falou gostar de filmes de terror e não ter medo, falou sobre o último filme que ele assistiu.

Aluna 2 – disse gostar de filmes engraçados (comédia)

Aluno 3 - não estava em sala no momento

Ao fim da aula o professor passou uma tarefa para os alunos ler e traduzir um texto do livro, e como tarefa 2 selecionar as palavras transparentes do texto.

A aula foi finalizada com o professor passando o visto na atividade da aula anterior.

Os pontos positivos desta aula foi que a maioria dos alunos conseguiram atingir a média, incluindo dois dos alunos observados. Também foi um ponto positivo trazer o gênero “filmes”, isso facilitou a interação com os alunos neste dia. Já um ponto negativo foi a falta de alguns alunos ainda para entregar as atividades, incluindo um dos alunos observados. uma maneira a ser pensada para ajudar nessa dificuldade é a realização de mais tarefas em sala, e menos tarefas para casa.

Ao fim do período de observações, e diante das análises realizadas, foi pensado em organizar um plano de aula tomando como base as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, refletindo sobre as questões de inclusão no ambiente escolar e possibilidades pedagógicas para o ensino. Essa ideia tem como objetivo trabalhar atividades voltadas para as necessidades dos alunos com TEA, trazendo mais ludicidade para as aulas de Língua Inglesa.

Em seu texto, Ferreira e Tonelli (2020) indicam que:

Apontamos que trabalhar as dificuldades de desenvolvimento linguístico advindas do diagnóstico de TEA por meio da língua inglesa pode ser uma alternativa para ensinar aos alunos, desde que busquemos atividades que estimulem e permitam a aprendizagem da criança junto aos outros alunos no contexto de inclusão, porém, compreendendo que há limitações que exigem a exploração de materiais que oportunizem ao aluno a experiência de aprendizagem adequada a sua individualidade. (FERREIRA E TONELLI, 2020. p. 563).

Dessa maneira, buscamos desenvolver um material baseado em atividades simples e dinâmicas, mas que atendam ao conteúdo trabalhado em sala. Esperamos que esse material possa estimular os alunos com TEA a realizar as atividades propostas, facilitando a sua interação com os colegas e permitindo uma aprendizagem em conjunto.

4. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

Após o período de investigação, pensamos em uma proposta de aula direcionada a atender as necessidades individuais dos alunos, preparando uma série de atividades diferentes para as aulas. Com relação aos conteúdos optamos por inseri-los de maneira contínua, e não apresentar tudo diretamente, mas ir inserindo aos poucos.

A proposta de aula pretende atender duas aulas de 50 minutos, trazendo para os alunos atividades com jogos, desenhos, cores e números. Será por meio desses exercícios que serão inseridos os conteúdos da aula.

A seguir descreveremos o plano de aula:

Para iniciarmos, definimos como temática da aula: *aprendendo inglês - somando e colorindo*.

Possui como tópicos principais:

- Vocabulário - números, cores e objetos.
- Ponto gramatical - presente simples, singular e plural .

Tem como objetivo geral:

- Conseguir que os alunos relacionem as cores e os números.

Como objetivos específicos:

- Conseguir que os alunos compreendam o presente simples, criando frases no plural e singular.
- Atingir a aquisição do vocabulário apresentado - números, cores e objetos.
- Conseguir que os alunos compreendam e trabalhem as atividades relacionadas ao conteúdo.

Para a execução da aula será utilizado os seguintes materiais:

- Slides;
- Materiais impressos;
- Quadro e marcadores;

- Lápis de cor;

4.1 Procedimentos da aula 1

Ao iniciar a aula, o professor saúdará os alunos em língua inglesa, interagindo previamente com a turma. Em seguida, o professor realizará perguntas relacionadas ao tema, inserindo aos poucos o vocabulário que será explorado durante a aula.

Vejamos algumas perguntas relacionadas ao tema:

1. Quais as suas cores preferidas?
2. Sabe como elas se chamam em inglês? Se sim, fala para a gente. Se não, vamos aprender.
3. Quantas cores vocês sabem falar em inglês? quais são?
4. Até onde vocês conseguem contar os números em inglês?

Esse processo de iniciação da aula é bastante importante, pois, saberemos o quão os alunos já conhecem sobre o tema que será trabalhado. Assim como, irá familiarizar os alunos com o conteúdo a ser estudado.

Após esse momento, será entregue aos alunos uma folha com um caça-palavras. Nesta atividade conterá o nome de algumas cores e números, que os alunos irão procurar e destacar. Logo abaixo do quadro com o caça-palavras estará uma lista contendo as palavras que eles precisam encontrar. Essa lista servirá como guia para eles, como também, auxiliará o professor quando ele for realizar o checklist das palavras encontradas junto com os alunos.

Como por exemplo:

Blue ✓

Nine ✓

Purple ✗

Sixteen ✓

Após a checagem com o *checklist* é ideal que o professor pronuncie as palavras e peça para que os alunos reproduzam. Desse modo, ficará ainda mais, além de praticar a oralidade.

Em seguida o professor mostrará os números de 1 a 20 , assim como apresentará as principais cores. Esse será um momento breve, que servirá para que os alunos relembrem as cores e os números.

Logo após o professor entregará aos alunos uma folha impressa, e nela conterà uma atividade simples e dinâmica.

Este exercício pede para que os alunos relacionem as cores aos números. Na folha entregue aos alunos terá um desenho, e ele estará repartido em várias partes, em cada uma dessas partes conterà um número que irá corresponder a uma determinada cor.

Ao lado do desenho haverá uma lista com números de 1 a 17, e logo a frente de cada número terá o nome de uma cor. Desse modo, os alunos apenas terão que lembrar as cores e os números estudados em inglês para conseguir relacionar ao desenho e conseguir completá-lo.

Como por exemplo:

Nine - blue

Ten - black

Digamos que a luva do boneco ilustrado contém o número 10, e na lista o número 10 corresponde a cor black. o aluno pintará a luva do desenho com a cor preta.

Ao fim da atividade, o professor fará perguntas para os alunos.

Como por exemplo:

1. qual cor corresponde ao número five ?
2. qual cor corresponde ao nune one?
3. qual cor vocês colocaram no número 7?

Em seguida, pedirá para que os alunos mostrem seus desenhos, mas sem obrigação com relação a essa parte.

É importante lembrar que durante a aula e a aplicação dos exercícios o professor sempre irá incluir o aluno com TEA, reforçando as perguntas, indo até a cadeira do aluno, ajudando e questionando se a dúvidas. Dessa forma, o aluno com TEA entenderá que é importante que ele realize as atividades e participe das aulas.

4.2 Procedimentos da aula 2

Assim como na primeira aula, o professor saudará os alunos em língua inglesa, interagindo previamente com a turma. Em seguida, dará continuidade às atividades do planejamento.

Para a aula de hoje, o professor seguirá o seguinte roteiro: 1º recapitular o conteúdo da aula passada; 2º praticar o plural e o singular; 3º praticar uma dinâmica com os alunos.

No momento 1 o professor entregará para os alunos uma folha com uma pequena atividade para relembrar o conteúdo da aula passada.

Dinâmica da atividade:

A atividade possui três questões referente aos números.

Na primeira questão os alunos irão completar a sequência das palavras (que será a contagem dos números). Por exemplo:

1. Complete a sequência:

One - Two - Three - _____ - _____ - Six

E assim sucessivamente, até completar a sequência chegando ao número 10.

Na segunda questão os alunos terão alternativas para assiná-la a opção correta dos números. Como por exemplo:

2. Assinale a alternativa correta de acordo com a palavra em destaque:

SEVENTEEN

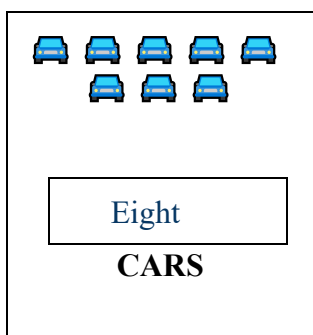
- a) 16 ()
- b) 7 ()
- c) 17 (x)

Os alunos irão marcar com um X a alternativa que eles entendem como correta.

Na terceira e última questão, conterà opções de 1 a 5, em cada opção terá uma imagem com um número x de figuras, os alunos irão fazer a soma dessas figuras de cada alternativa escrevendo logo abaixo a quantidade da soma em inglês. Como por exemplo:

3. Escreva os números de acordo com a soma das figuras ilustradas:

1.



Após os alunos efetuarem a atividade, o professor irá comentar junto com os alunos sobre o exercício, fazendo uma pequena e breve correção.

Dando continuidade a aula, o professor retomará o presente simples que já foi abordado em aulas passadas, e explicará o conteúdo a partir de exemplos de frases abordando o plural e o singular.

Ao longo da explicação o professor irá pronunciar as frases em inglês, para que os alunos tenham contato com a oralidade da língua inglesa. Durante a explicação, o professor tentará a todo momento fazer com que os alunos participem, pedindo para que eles o ajudem a completar os exemplos de frases que serão mostrados.

Em seguida, o professor trabalhará uma atividade simples com os alunos. Essa atividade consistirá em os alunos transformarem frases que estão no singular colocando-as no plural.

O exercício conterá cinco alternativas de frases como essas:

1. Transforme as sentenças que estão no singular para o plural.

- a) That camera is yellow.
Those cameras are yellow.

Posteriormente o professor corrigirá as frases no quadro juntamente com os alunos.

Para finalizar a aula, o professor realizará uma dinâmica com os alunos. A brincadeira consiste em um sorteio de números (bingo), e será feita em duplas devido a turma ser bastante numerosa.

A dinâmica se desenvolverá da seguinte forma:

O professor pedirá para que os alunos formem duplas, e posteriormente entregará as cartelas sortidas a cada dupla, explicando para os alunos como funciona a brincadeira. O sorteio dos números acontecerá em língua inglesa, cada número que for sorteado o professor pronunciará em inglês, e os alunos marcarão o número na cartela.

O ganhador será aquele que preencher a cartela primeiro, e de forma correta. Caso haja erros por parte do aluno que completar a cartela primeiro, o bingo continuará até o próximo vencedor.

Os alunos devem prestar bastante atenção na pronúncia do professor, bem como terá que lembrar dos números estudados em inglês.

Exemplo das cartelas:

Figura 1 - cartela do bingo 01



A atividade tem como objetivo conseguir com que os alunos trabalhem o listening, e sejam capazes de associar os números.

A dinâmica possui essa competição pelo prêmio e para ser o campeão, justamente para motivar o engajamento dos alunos nas aulas e atividades.

4.3 Resultados esperados

O planejamento desta aula tem como objetivo trazer mais ludicidade para as aulas de Língua Inglesa, mesmo que por meio de atividades simples que podem ser inseridas no cotidiano do aluno. As propostas de atividades descritas possuem em sua formação diversos recursos visuais, viabilizando chamar a atenção de todos os alunos, imprescindivelmente aqueles que possuem o espectro autista. Em todas elas contêm o uso de imagens com cores, figuras e objetos. Pensamos em utilizar esses recursos, pois dentre as pesquisas e leituras realizadas, notou-se que os alunos com TEA tendem a ser mais atraídos por elementos visuais que prendam a sua atenção.

Desse modo, esperamos que por meio desta aula, os alunos com TEA se sintam motivados a participar das atividades propostas, construindo uma forma saudável de aprendizagem, de maneira que a inclusão possa acontecer efetivamente na sala de aula.

Assim como esperamos que por meio desta, os alunos consigam adquirir os conteúdos abordados durante as aulas, sendo capazes identificar as cores e os números em

língua inglesa. Como também formar frases afirmativas no presente simples, entendendo suas formas no plural e singular.

O planejamento desta aula e das atividades produzidas, parte de uma concepção de que as aulas não precisam ser complexas para que sejam eficazes, os alunos podem aprender muito mais com aulas simples e dinâmicas.

À vista disso, esperamos que o desenvolvimento das aulas e atividades propostas sejam trabalhados de forma prazerosa para os alunos e professor, facilitando a relação entre ambos. Uma vez que, a interação produtiva entre o docente e o aluno auxilia no processo educativo, atingindo uma aprendizagem sólida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir uma reflexão a respeito do processo de inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista em uma escola de Ensino Médio do município de caraúbas/RN, sobretudo buscando analisar o ensino de Língua Inglesa para esses alunos, foi um passo bastante desafiador. No decorrer desta pesquisa, foram apresentadas diversas discussões sobre o processo de uma educação inclusiva e as possibilidades de novas práticas pedagógicas. Partindo dessas discussões, podemos dizer que os objetivos propostos neste estudo foram alcançados através das análises das aulas realizadas. Foi possível entender como funcionam as estratégias de ensino (ou a ausência delas) diante de alunos atípicos na disciplina de língua inglesa em instituições de rede básica.

Para investigar o objetivo levantado, acompanhamos seis aulas em uma disciplina de Língua Inglesa, analisando as práticas adotadas pelo professor diante da presença de alunos com TEA na turma. Para sustentar nossas concepções, buscamos reflexões de estudiosos relacionados ao ensino, à língua inglesa, à inclusão, e ao Transtorno do Espectro Autista. Mediante a esses estudos e aos resultados obtidos, produzimos atividades que buscam melhorar as práticas de ensino, bem como motivar outros professores a buscar novas possibilidades para suas aulas.

As análises efetuadas mediante a leituras e práticas refletidas por Ferreira e Tonelli (2020), demonstram que o ensino do inglês para alunos com TEA apresenta benefícios no tocante a: facilitar a interação com outras pessoas, auxiliando no processo de aproximação e no estabelecimento de vínculos sociais, algo que é bastante complicado para a pessoa que possui o espectro autista. Além de ser possível ter um aumento na flexibilidade cognitiva do aluno, e a possibilidade de conhecer novas culturas.

Com base nas observações realizadas, entendemos que a educação inclusiva vai além do aluno está inserido na sala de aula. Sendo imprescindível que os educadores revejam suas práticas para que possam oferecer um ensino que atendam as necessidades desses alunos, desenvolvendo assim uma aprendizagem inclusiva.

As análises ainda nos levam a refletir sobre as dificuldades enfrentadas por alunos e professores quando se fala em educação. Dentre as principais, identificamos a falta de

conhecimentos necessários sobre o TEA, a ausência de estratégias de ensino voltadas para as individualidades desses alunos, e a falta de investimentos para a compra de materiais pedagógicos que proporcionem práticas diversificadas de ensino.

Durante o trajeto desta pesquisa, ocorreram algumas mudanças em seu desenvolvimento. Devido ao curto período de tempo, e a transferências ocorridas na escola, não foi possível ministrar a aula planejada. Sendo esses os próximos passos para este projeto: trabalhar as atividades planejadas com alunos autistas, produzir um material de apoio, e realizar conversações com profissionais de apoio, pais e professores de alunos com TEA.

Por fim, esperamos que por meio desse estudo outros profissionais se interessem em pesquisar sobre o assunto para entendê-lo melhor, se dediquem a pensar em atividades, e elaborar materiais adaptados para que possam ensinar esses alunos em um contexto de inclusão. Há esperanças que esse seja um movimento crescente, motivando mais professores a refletirem sobre seus papéis enquanto mediadores de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. C. F. **Desenvolvimento de conceitos científicos em crianças com deficiência mental**. [Dissertação] Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Caderno 2 programa educação inclusiva. Direito à diversidade. Brasília: Unicef, 2004.

Autismo: Os desafios que esses alunos enfrentam, Salz Clínica de especialidades, 2022. Disponível em: <https://salzclinica.com.br/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-que-esses-alunos-enfrentam/> Acesso em: 20 de ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm

DA COSTA, Marli Marlene Moraes; FERNANDES, Paula Vanessa. Autismo, cidadania e políticas públicas: As contradições entre igualdade formal e igualdade material. **Revista do Direito Público**, v. 13, n. 2, p. 195-229, 2018.

Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020). **Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Desenredo, 16(3). Recuperado de <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11449>

FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL. **Autismo e realidade: todos os direitos reservados**, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/blog/>

Ferreira, O. H., & Tonelli, J. R. (2020). **Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Desenredo, 16(3) p. 563, Recuperado de <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11449>

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), v. 15, p. 233-238, 2017.

OLIVEIRA, Érika Soares de e MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Currículo e diversidade: os desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual.** Linhas Críticas [online]. 2011, vol.17, n.33, pp.309-325. ISSN 1981-0431.

REMEDIO, José Antonio; ALVES, Alexandre Luiz Rodrigues. Direito à educação da pessoa com transtorno do espectro autista: obstáculos à sua efetivação. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]**, v. 22, n. 2, p. 377-404, 2021.

ROCHA, E. P.; TONELLI, J. R. A. **A Síndrome de Asperger e o ensino de língua inglesa: possibilidades e desafios.** Revista X/UFPR, v. 1, n. 1, p. 38-48, 2013a.

SILVA, Eliane de Oliveira da. NOGUEIRA, Viviane Braz. **Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental em escolas do município de Humaitá.** TCC-Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, p. 1-20. 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** Cortez editora, 2022

ANEXOS

ANEXO A - Plano de aula

Nome(s): Larisse Daiana da Silva

Tema da aula	<i>aprendendo inglês somando e colorindo</i>
Tópicos	• (vocabulário) - números, cores e objetos • (gramatical) - presente simples, singular e plural
Objetivo geral	Relacionar números e cores
Objetivos específicos	• Dominar o presente simples, plural e singular • aquisição de vocabulário (cores, números e objetos) • Compreender e trabalhar as atividades relacionadas ao conteúdo
Materiais	• Slides; • Materiais impressos; • Quadro e marcadores; • Lápis de cor;

Tempo (Minutos)	Procedimentos	Motivo
7 min	Ao iniciar a aula, o professor saudará os alunos em língua inglesa, interagindo previamente com a turma. Em seguida, o professor realizará perguntas relacionadas ao tema, inserindo aos poucos o vocabulário que será explorado durante a aula. Por exemplo: 1. Quais as suas cores preferidas? 2. Sabe como elas se chamam em inglês?	para que possamos ter ciência do quanto aqueles alunos já conhecem o conteúdo.

15 min	Será entregue aos alunos uma folha com um caça-palavras. Nesta atividade conterà o nome de algumas cores e números, que os alunos irão procurar e destacar. Logo abaixo do quadro com o caça-palavras estará uma lista contendo as palavras que eles precisam encontrar. Essa lista servirá como guia para eles, como também, auxiliará o professor quando ele for realizar o checklist das palavras encontradas junto com os alunos.	familiarizar os alunos com o tema, e saber até onde eles têm domínio de vocabulário.
5 min	Em seguida será introduzido o vocabulário, números de 1 a 20, e principais cores.	.Para os alunos aprenderem os principais tópicos da aula.
23	Logo após o professor entregará aos alunos uma folha impressa com uma atividade. Este exercício pede para que os alunos relacionem as cores aos números. Na folha entregue aos alunos terá um desenho, e ele estará repartido em várias partes, em cada uma dessas partes conterà um número que irá corresponder a uma determinada cor. Ao lado do desenho haverá uma lista com números de 1 a 17, e logo a frente de cada número terá o nome de uma cor. Por exemplo: Nine - blue Ten - black Ao fim da atividade, o professor fará perguntas sobre a atividade para os alunos.	para que os alunos consigam associar os números e cores na sequência pedida
15	O professor entregará para os alunos uma folha com uma atividade que contém três questões. Exemplos da atividade: 1. Complete a sequência: a) One - <u>Two</u> - Three - _____ Na segunda questão os alunos terão alternativas para assiná-la a opção correta dos números. Por exemplo:	para relembrar o conteúdo da aula passada.

	1. Assinale a alternativa correta de acordo com a palavra em destaque: SEVENTEEN a) 16 () b) 7 () c) 17 (x) Na terceira questão, conterà opções de 1 a 5, em cada opção terá uma imagem com um número x de figuras, os alunos irão fazer a soma dessas figuras de cada alternativa escrevendo logo abaixo a quantidade da soma em inglês. Por exemplo: 3. Escreva os números de acordo com a soma das figuras ilustradas: 1.  Eight CARS	
18	Logo após, o professor retomará o presente simples que já foi abordado em aulas passadas, e explicará o conteúdo a partir de exemplos de frases abordando o plural e o singular. Em seguida, o professor trabalhará uma atividade simples com os alunos. Essa atividade consistirá em os alunos transformarem frases que estão no singular colocando-as no plural. Por exemplo: 1. Transforme as 5 sentenças que estão no singular para o plural. a) That camera is yellow. Those cameras are yellow.	Para que os alunos pratiquem o presente simples, e aprendam a usar as formas no plural e singular.

17	Para finalizar a aula, o professor realizará uma dinâmica com os alunos. A brincadeira consiste em um sorteio de números (bingo), e será feita em duplas devido a turma ser bastante numerosa. O sorteio dos números acontecerá em língua inglesa, com números de 1 a 20. O ganhador será aquele que preencher a cartela primeiro, e de forma correta.	Conseguir com que os alunos trabalhem o listening, e sejam capazes de associar os números. O prêmio servirá para motivar o engajamento dos alunos durante a aula.
Total: 1h40		

ANEXO B - Caderno de atividades

Atividade 1.

Figura 1: Proposta de atividade com caça-palavras

Name: _____

Word Search

H	P	Q	O	F	O	U	R	R	O	N	P
Y	S	I	X	T	E	E	N	S	R	I	I
B	Q	R	A	U	A	Q	J	G	A	N	N
L	I	L	E	S	R	Q	W	J	N	E	K
U	Y	J	G	R	E	E	N	S	G	B	W
E	Y	O	R	E	D	X	K	D	E	H	F
J	B	Y	E	L	L	O	W	T	W	O	K
I	F	E	O	P	T	W	E	N	T	Y	D

Find the following words in the puzzle.
Words are hidden → and ↓ .

BLUE FOUR GREEN NINE	ORANGE PINK RED SIXTEEN	TWENTY TWO YELLOW
-------------------------------	----------------------------------	-------------------------

Fonte: Superteacherworksheets²

² Disponível em: <https://www.superteacherworksheets.com/generator-word-search.html>

Atividade 2.

1. Pinte o desenho relacionando os números e as cores.

Name: _____

Figura 2: Proposta de atividade para relacionar os números e as cores

One = yellow

Two = green

Three
=brown

Four = silver

Five =violet

Six = yellow

Seven = red

Eight = gray

Nine = blue

Ten = black

Eleven = gold

Twelve = orange

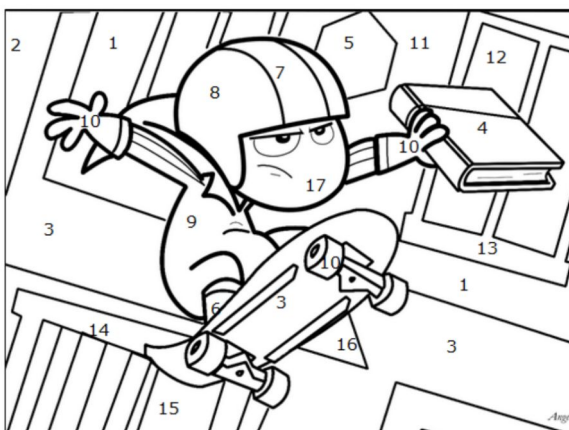
Thirteen= black

Fourteen= purple

Fifteen = navy blue

Sixteen= brown

Seventeen = beige



Fonte: Site Acessaber³

Atividade 3.

1. Complete a sequência numérica de 1 a 20:
 - a) One - _____ - three -
 - b) _____ - five - six -

³ Disponível em: <https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-ingles-numbers-and-colors-6o-ano/>

- c) seven - _____ - _____ -
- d) ten - _____ - twelve -
- e) thirteen - _____ - fifteen -
- f) _____ - seventeen - _____ -
- g) nineteen - _____ .

2. Assinale a alternativa correta de acordo com a palavra em destaque:

FIFTEEN

- a) 9 ()
- b) 12 ()
- c) 15 ()

TEN

- a) 10 ()
- b) 20 ()
- c) 1 ()

SEVEN

- a) 17 ()
- b) 7 ()
- c) 16 ()

FOURTEEN

- a) 4 ()
- b) 14 ()
- c) 12 ()

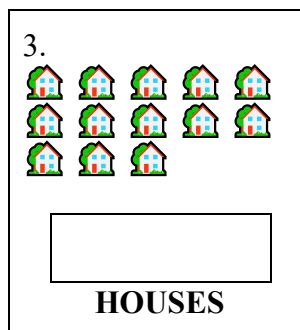
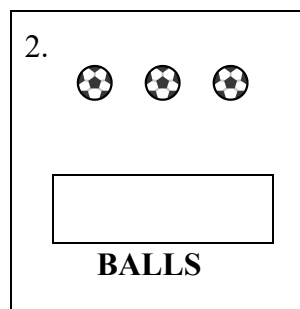
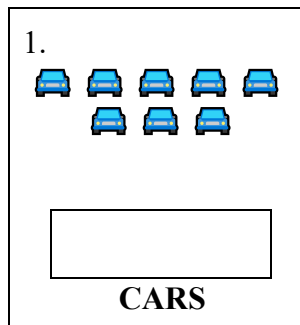
THREE

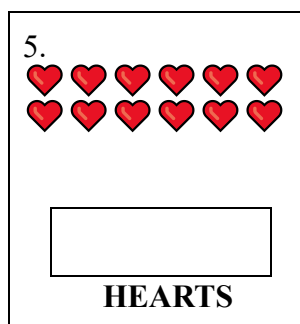
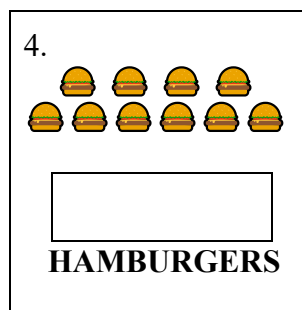
- a) 3 ()
- b) 6 ()
- c) 2 ()

TWO

- a) 1 ()
- b) 2 ()
- c) 10 ()

3. Escreva os números de acordo com a soma das figuras ilustradas:





Atividade 4.

1. Transforme as sentenças que estão no singular para o plural.
 - a) She is beautiful. (Ela é bonita.) : They are beautiful.
 - b) I am late. (Eu estou atrasada.) : _____
 - c) That camera is yellow. (Aquele câmara é amarela.) : _____
 - d) The car is red. (O carro é vermelho.) : _____
 - e) The yellow flower is beautiful. (A flor amarela é bonita) : _____

Atividade 5.

Figura 3: Proposta de atividade através de um bingo sortido:



Fonte: Design criado através do Canva

Figura 4: Slides utilizados para auxiliar durante as explicações:



Fonte: Design criado através do Canva

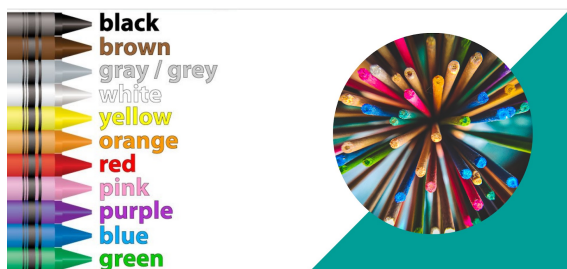
Figura 5: Slides com números em inglês



Fonte: blog openenglish⁴

Fonte: Design criado através do Canva

Figura 6: Slide com as cores em inglês



Fonte: site cursos.escolaeducacao⁵

Fonte: Design criado através do Canva

Figura 7: Slide com frases no Singular x Plural



Fonte: Design criado através do Canva

⁴ Disponível em: <https://www.openenglish.com.br/blog/numeros-em-ingles/>

⁵ Disponível em: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/colours>